

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

03/2022/Português



Comunhão com e em Cristo

Editorial

Escolhidos para servir

Serviço Divino

Comunhão com
e em Cristo

Doutrina

Entre a eutanásia e a
medicina paliativa

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

3 Escolhidos para servir

■ Serviço Divino

4 Comunhão com e em Cristo

■ Visita à África

10 A eternidade começa hoje

■ Visita à Europa

12 Continuar no caminho
em tempos difíceis!

■ Cantinho das Crianças

14 Jesus abençoa as crianças

■ Notícias Internacionais

16 Vamos no nosso ritmo

■ Doutrina

18 Entre a eutanásia e a
medicina paliativa

■ Regional

22 Pentecostes 2022

26 Uma recordação inesquecível

28 Uma viagem de cor rubi

30 “Com amor,
temor de Deus e fé”

32 Palavra do mês

Escolhidos para servir

Meus amados irmãos e irmãs na fé,

O tema “eleição” me faz refletir muito. Ainda estamos inclinados a pensar que somente nós fomos eleitos para sermos salvos no final dos tempos. Deus nos escolheu, seremos salvos e os outros não.

Porém, isso não é tão simples assim. Acrescentamos a essa reflexão um exemplo muito simples: todos nós conhecemos algum irmão na fé ou até mesmo um membro de nossa família que não tem mais interesse em Deus, que não vai mais a nenhum Serviço Divino, que não se volta mais a Deus. Queremos realmente acreditar que estes não foram eleitos, que estão perdidos? Aquele que tem ao menos uma centelha de amor ao próximo dentro de si não pode pensar assim. Este não pode ser nosso entendimento acerca da eleição.

Então, o que é a “eleição”? Ser eleito significa ser chamado para servir. Você foi escolhido para servir ao Senhor e, desse modo, contribuir para que os outros saibam que a salvação é para todos. Isso é eleição. Talvez não soe muito confortável, mas isso podemos ajustar com o amor ao próximo.



Foto: INA Internacional

Você não foi escolhido para ser salvo e todos os outros ficaram perdidos; você foi escolhido para servir ao Senhor e às pessoas. Isso é eleição: eleitos para servir!

Com cordiais saudações,



Jean-Luc Schneider

Comunhão com e em Cristo



Embora estivessem presentes um reduzido número, 230, de irmãos e irmãs de fé durante o Serviço Divino em Calgary (Canadá), mais de 13.500 participantes estavam conectados por internet.

Fotos: INA Canada



1º João 1:3

*O que vimos e ouvimos,
isso vos anunciamos, para que também
tenhais comunhão conosco; e a nossa
comunhão é com o Pai e com
seu Filho Jesus Cristo.*

Meus amados irmãos e irmãs, imagino que muitos de nós estejamos muito agradecidos ao nosso Pai celestial, que podemos festejar e vivenciar juntos este Serviço Divino aqui em Calgary; e que tantos irmãos e irmãs na América do Norte possam estar conectados conosco. Somos gratos a Ele, que ouviu nossas orações e que podemos nos reunir para receber a mensagem de Deus transmitida através do Espírito Santo.

A primeira mensagem do Espírito Santo é: Deus não esquece ninguém! Quero dirigir esta mensagem especialmente àqueles que estão em aflições e angústia. Há muitos deles. Nesse momento tudo está relacionado ao Covid. Mas, simultaneamente, a vida cotidiana segue adiante. Muitos irmãos e irmãs precisam viver com doenças, outros com o luto, outros têm problemas e lutas no trabalho, na família, no relacionamento ou têm problemas financeiros. Talvez venha o pensamento que fomos esquecidos, só porque tudo está relacionado ao Covid. Ninguém é esquecido por Deus. Ele conhece seus pensamentos; Ele conhece seu problema; Ele compartilha sua dor. Confie nele! Ele ajudará.

Entretanto, desejo dirigir esta mensagem também àqueles que se encontram no lado “ensolarado” da vida; que vivenciam coisas bonitas; que simplesmente estão felizes; que vivenciam a bênção e a presença de Deus. Talvez esses tenham uma consciência pesada por estarem tão bem. Pensem assim: Jesus compartilha a sua alegria. Aproveitem a bênção que Deus concedeu e agradeçam de uma maneira razoável por isso! Ninguém é esquecido pelo nosso Pai celestial.

Mesmo nesse tempo difícil, nesse tempo tão especial, nada mudou em nossas prioridades, no ponto central da nossa vida. Queremos estar preparados para o retorno de Cristo. Por este motivo estamos aqui hoje. Por isto cremos em Cristo. Queremos a comunhão eterna com Deus. Queremos participar da comunhão com Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Queremos viver eternamente com Cristo em seu Reino. Esta é a “razão de ser”, o sentido da fé cristã. Não se trata de ser feliz sobre a terra, de ter sucesso, de não ter problemas, de sermos ricos, ou seja o que for. Um cristão tem o grande desejo de ter comunhão eterna com Cristo. Se não fosse assim, Cristo teria morrido em vão. Queremos ter comunhão com Deus em seu Reino. Queremos participar da comunhão com Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por isso temos o lema “Juntos em Cristo”. Este é o próximo passo no plano de salvação.

Aqui, o autor da primeira carta de João, diz que só podemos ter comunhão com Deus se tivermos comunhão com os apóstolos. Há um motivo para isto. Naquele tempo, após algumas décadas da Igreja primitiva, havia opiniões diferentes sobre a pessoa e a natureza de Jesus Cristo. Uns tinham esta opinião, outros, aquela. Reconhecia-se que assim não podia ser. É por isso que o autor nessa carta diz que quem quer ter comunhão com Jesus Cristo precisa ter comunhão com o apostolado; precisa crer na doutrina dos apóstolos; precisa crer no testemunho daqueles que viram e ouviram a Jesus Cristo quando Ele esteve sobre a terra.

Não se trata da doutrina dos apóstolos novos apostólicos. Falamos da doutrina dos apóstolos no sentido bíblico. Trata-se do testemunho daqueles que viram e ouviram a Jesus Cristo quando Ele esteve sobre a terra; que receberam o encargo de ensinar a outros o que Jesus lhes havia ensinado.

Não podemos ter comunhão com Cristo se não cremos na doutrina, no testemunho dos apóstolos, assim como está descrito no Novo Testamento.

Ninguém é esquecido pelo nosso Pai celestial.

Jesus Cristo advertia que haveria muitas pessoas que dirão: “Eis aqui o Cristo, ou: Ei-lo ali!” (Marcos 13:21). Ele falava de pessoas que dirão serem enviadas por Cristo; que realizam grandes milagres, que profetizam de Cristo; que expulsam demônios e que terão muito sucesso. Jesus advertia para o cuidado e dizia que nem todos esses são realmente enviados por Ele (compare Marcos 13:21-23; Mateus 7:22-23).

Não é tarefa da Igreja Nova Apostólica categorizar as diferentes igrejas e dizer qual é uma boa e qual é uma má igreja. Isto não nos diz respeito. A tarefa do apostolado hoje é anunciar a doutrina de Jesus Cristo, da forma como está relatada pelos apóstolos na Sagrada Escritura. Cada um pode fazer e predicar o que quiser, mas nossa tarefa é a preparação para poder entrar no Reino de Deus, ter comunhão com Cristo. Para isto precisamos crer na doutrina dos apóstolos, no testemunho daqueles que estiveram com Ele sobre esta terra. O que eles disseram? O que eles relataram? O que disse Jesus sobre si mesmo? Quero mencionar cinco pontos:

O primeiro ponto: Jesus disse que toda a Escritura - que significa para nós hoje o Antigo Testamento - fala sobre Ele (João 5:39; Lucas 24:44). Segundo a visão de Jesus, o Antigo Testamento anunciava a sua vinda. Significa que faz parte da doutrina dos apóstolos que o Antigo Testamen-

to seja entendido e interpretado partindo de Jesus Cristo. Relevante para nós, para a nossa salvação, é aquilo que se relaciona com Jesus Cristo no Antigo Testamento. Não podemos simplesmente retirar uma sentença de um parágrafo do Antigo Testamento e dizer: “Isto é para nós hoje.” No Antigo Testamento, o que é relevante para nós, para a nossa salvação, precisa ser compreendido à luz do Evangelho, com base nas palavras e atos de Jesus Cristo. Isto é de extrema importância!

Jesus Cristo também dizia que Ele não veio, que não foi enviado pelo Pai, para castigar os pecadores. Justamente o contrário: Foi enviado para salvar os pecadores! João, o batista, interpretou isto mal; os discípulos igualmente. Eles pensaram ser preciso castigar. Pensem em Pedro: Ele queria castigar e cortou a orelha do sumo sacerdote que queria prender Jesus. Jesus reprovou isto (Lucas 22:49-51). Noutra ocasião, os discípulos queriam que descesse fogo dos céus para castigar os pecadores. Também isto foi repreendido por Ele (Lucas 9:51-56). Ele não veio para castigar os pecadores mas, sim, para salvá-los. A doutrina dos apóstolos nos diz que nenhum ser humano é enviado por Cristo para castigar os pecadores em seu nome. Ninguém pode dizer isto de si mesmo. Jesus Cristo é o Salvador. É claro que a sociedade precisa ter regras e castigar criminosos. Jesus não contradiz isso. Ele respeitava as regras sociais de seu tempo. Mas não se deve punir a ninguém em nome e por missão de Jesus Cristo. Isto não corresponde à sua doutrina.

Jesus também disse que o seu Reino não é deste mundo (João 18:36), Ele queria expressar com isto que não veio a esta terra para solucionar todos os problemas materiais das pessoas; que Ele não veio para ser o seu rei, para reger o seu país. Sobre isso o povo judeu estava decepcionado, pois esperava que Ele os libertasse dos romanos e resolvesse todos os seus problemas. Eles queriam que Ele tornasse os pobres em ricos e curasse os enfermos. Jesus desaprovava isso. Seu Reino não é deste mundo. Ele não veio para estabelecer um novo catálogo de pecados e regras. Ele disse somente: “Ama a Deus e ama ao teu próximo” (Lucas 10:27).

Ele não concordava com os fariseus e suas longas listas com regras e leis. Jesus não veio para governar sobre esta terra. O Evangelho não é uma lista de sugestões de solução para problemas materiais das pessoas. Quando temos problemas, os temos, porque o mundo está sob o domínio do mal. Ninguém pode solucionar este problema. Só há um Salva-

dor e este é Jesus Cristo. Ele quer solucionar este problema, libertando-nos do mal. Quer nos conduzir ao seu Reino, mais tarde, na nova criação, onde não haverá espaço para o mal, não haverá sofrimento nem morte. Esta é a solução de Jesus Cristo. Ele nos diz o que precisamos fazer para sermos salvos e entrar em seu Reino, onde não haverá mais problemas e onde o mal não existirá mais. Esta é a doutrina de Jesus Cristo.

Também é doutrina de Cristo que o Filho de Deus veio à terra, encarnou-se e como tal venceu o mal e a morte. Com isto Ele teve um grande ganho que nenhum ser humano pode adquirir, pois Ele fez algo que nenhum outro ser humano pode fazer. Venceu o mal e a morte na totalidade (Filipenses 2:5-8). E Ele quer dividir o seu mérito conosco; deseja dividir a sua vitória conosco porque sabe que sozinhos não temos condições para isto. Só precisamos crer nele, confiar nele e estar em comunhão com a sua essência. Paulo ainda acrescenta que precisamos dividir o seu sofrimento (Filipenses 3:10). Jesus não veio a esta terra para nos libertar de todos os nossos problemas; Ele deseja

que permaneçamos firmes e fiéis nas tentações; que também estejamos em comunhão com Ele no sofrimento.

Isto é, quando sofrermos, que soframos da mesma maneira que Ele sofreu. Devemos amar a Deus

também no sofrimento, confiar nele, ser obedientes e permanecer fiéis até o fim. Isto é comunhão com o seu sofrimento. Esta é a doutrina de Jesus Cristo.

O último ponto que desejo enumerar: Ele disse o que precisamos fazer para entrar em seu Reino - e não se trata de uma invenção da Igreja Nova Apostólica. Ele disse que precisaríamos renascer de água e Espírito Santo para entrar em seu Reino (João 3:3). Precisamos receber a vida de Deus para poder ter comunhão com Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Ele também disse que aquele que deseja alcançar a vida eterna precisaria comer da sua carne e beber do seu sangue (João 6:54-56). Portanto, precisamos festejar a Santa Ceia. Quem deseja alcançar a vida eterna precisa receber os sacramentos! Amados irmãos e irmãs, este é um breve resumo da doutrina dos apóstolos. O Antigo Testamento sempre será relevante quando estiver ligado à doutrina de Jesus Cristo e compreendido com base em suas palavras e atos. Jesus Cristo não veio para castigar, mas sim para salvar. Ele não veio para solucionar os problemas materiais e governar a sociedade. Ele veio para nos libertar do mal e nos conduzir ao seu Reino. Ele venceu o mal e deseja di-

Jesus venceu o mal e deseja dividir a sua vitória conosco.



Nos intervalos um coro alegrava os participantes presentes no Serviço Divino.

vidir a sua vitória conosco. Tudo o que necessitamos fazer é confiar nele, dividir o seu amor, crer nele e permanecer fiéis a Ele, mesmo quando sofremos; e precisamos receber os Sacramentos.

Na primeira carta de João está escrito que aqueles que desejam ter comunhão com Jesus Cristo e o Pai precisam ter comunhão entre si. Não podemos ter comunhão com Deus, não podemos amar a Deus se não nos amarmos mutuamente. Isto é inseparável, ligado reciprocamente. Se queremos estar juntos com Cristo então precisamos estar juntos em Cristo. Jesus deixou isto bem claro. Ele declarou sua solidariedade com todos os fiéis quando disse: “quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Para poder ter comunhão com Jesus Cristo precisamos compartilhar seus sentimentos, seus pensamentos. O Filho de Deus - Ele é Deus - viveu na glória divina no céu, onde tudo é perfeito, santo e maravilhoso. Ele deixou essa glória para vir a terra e compartilhar as condições de vida dos seres humanos. Compartilhou sua alegria, seu sofrimento, sua vida. Deixou a sua glória para mostrar sua solidariedade e ser o que somos, seres humanos, só para nos salvar. O que acontece quando carregamos este amor de Jesus Cristo em nossos corações? Temos parte na situação de nosso próximo. Estamos preparados para deixar nossa zona de

conforto e ajudar quando vemos que nosso próximo sofre, que precisa de algo. Isto não é confortável. É mais fácil ignorar aquele que sofre. Para mim, às vezes, parece que o sofrimento é contagioso! Deixemos nossa zona de conforto para apoiar nosso próximo, compartilhar sua dor e seu sofrimento, consolá-lo e ajudá-lo. O grande pedido de Jesus para os seus foi que fossem um, assim como Ele e o Pai são um (João 17:20-21). Jesus sabia que não é possível participar da comunhão com o Pai e o Filho se no círculo dos seus discípulos não havia comunhão. Ele os advertia para se ajudarem mutuamente. “O que fizestes a ele, a mim o fizestes”. Portanto, mais uma vez: Quando queremos ter comunhão com Cristo precisamos ter comunhão em Cristo entre nós!

Para sermos ajudados, para nos possibilitar ter comunhão com Deus e comunhão entre nós, Deus enviou os apóstolos. Pelo apostolado recebemos tudo o que precisamos para sermos um com Deus e entre nós mesmos. Aqui não se trata da pessoa, mas sim do ministério! A primeira coisa que nos ajuda a nos tornar um é a doutrina dos apóstolos, e agora falo dos apóstolos vivos de hoje. Estou tão agradecido que temos esta doutrina na Igreja Nova Apostólica. Temos uma fé em comum, a confissão de fé, o catecismo. Como seria triste se, antes de ouvir um apóstolo, tivéssemos que provar de qual lado está, qual é a interpretação da Escritura e qual Evangelho segue! Em nossa Igreja isto é tão fácil. Temos uma confissão de fé, uma doutrina, um Mestre, um



O Apóstolo Maior Schneider ordenou quatro novos apóstolos para os Estados Unidos: Lonnie Klein, Mark Feuerbach, John Schnabel e Brett Steinbrueck (da esq. para a dir.)

catecismo e uma meta. Se somos um com a doutrina dos apóstolos é fácil sermos um entre nós mesmos. Se cada predicador e cada fiel tem a sua própria interpretação da Sagrada Escritura a unidade será impossível. Onde o Espírito Santo está trabalhando ativa para a unidade.

Os apóstolos também nos anunciam o perdão dos pecados. Quando o apóstolo ou o pastor encarregado por ele anuncia: “Os teus pecados te são perdoados!”, podemos estar seguros da graça de Jesus. Sem perdão não podemos, como pecadores, ter comunhão com Deus, entrar em seu Reino. Precisamos ser purificados através do perdão dos nossos pecados.

Através dos apóstolos recebemos os sacramentos do Santo Batismo e do Santo Selamento e com ambos uma vida divina. Como poderíamos ter comunhão com Deus se não carregássemos uma vida divina em nós? A nova criatura em Jesus Cristo, e somente ela, consegue entrar no Reino de Deus. Precisamos nos tornar em nova criatura para poder ter comunhão eterna com Deus, e isto é doado pelos apóstolos enviados por Jesus Cristo “batizando-as” (Mateus 28:19). Através dos apóstolos recebemos o dom do Espírito Santo.

O último ponto: Onde o Espírito Santo atua pelo apostolado podemos festejar a Santa Ceia e dela receber o que necessitamos para nossa salvação: o corpo e o sangue de Jesus Cristo. Pensem nisso: “se não comerdes a carne do Filho do Homem...”. Através do apostolado recebemos o corpo e o sangue de Jesus Cristo. Quando a congregação festeja a Santa Ceia o corpo e sangue estão presentes. Jesus não está presente somente em espírito ou em nosso pensamento. Não, Ele está verdadeiramente presente em corpo e sangue. Não é somente uma ideia, não é somente um conceito ou uma inspiração. Não, quando festejamos a Santa Ceia no círculo dos apóstolos podemos estar certos que Jesus nesse momento está presente em corpo e sangue. Ele está verdadeiramente presente, está conosco, está do nosso lado. Isto podemos sentir. Ele não mais está no reino dos mortos, Ele vive e está aqui.

O que acontece quando Ele está presente? O que sucedeu quando Jesus esteve junto aos seus discípulos? Ele não lhes permitiu condenar os outros. Essa não era sua tarefa. Ele não lhes permitiu brigar entre si. Muitos problemas foram solucionados só porque Jesus estava presente. Quando festejamos a Santa Ceia Jesus está presente. Através deles, através do seu corpo e do seu sangue recebemos a sua natureza.

Ele nutre a nova criatura e podemos nos desenvolver para estar preparados para entrar no Reino de Deus.

A Santa Ceia também nos ajuda a ter comunhão com Cristo entre nós. A Bíblia diz que somos um corpo porque todos participamos do pão (1º Coríntios 10:17). Quando recebemos a Santa Ceia podemos ver que recebemos do mesmo pão. Este pão é, por um lado, a palavra, a doutrina de Jesus Cristo, e por outro lado, o corpo e o sangue de Jesus. E todos recebemos a mesma coisa. A congregação inteira pode ver, cada Filho de Deus, cada fiel recebe a mesma doutrina e o mesmo sacramento. E que é tudo eficaz para todos, independentemente da pessoa ou da situação em que ela se encontra. De fato, as situações da vida individual na congregação podem ser muito diferentes, mas quando festejamos a Santa Ceia podemos ver que há somente um único pão. A meta é igual para todos. Todos precisamos caminhar o mesmo caminho e crer nele.

Vivemos num tempo onde se afastar dos outros é muito valorizado. Às vezes, parece-me até que as pessoas cultivam as suas diferenças para mostrar: “Não, eu não sou como vocês. Vocês precisam me respeitar. Eu sou diferente.” Isto está certo assim. Precisamos aceitar as diferenças de nosso próximo. Não precisamos discutir a respeito. Mas não deveria ser nossa meta enfatizar nossas diferenças e bater nessa “tecla”. Um pão! Somos um corpo! Enfatizemos o que temos em comum com Cristo. Nossas diferenças não têm importância. Importante é que a solução para nós todos é a mesma. O caminho que precisamos trilhar é o mesmo para todos. Que paremos, por favor, de cultivar as nossas diferenças. Sim, respeitamos a alteridade de nosso próximo, mas nos concentremos, por favor, naquilo que temos em comum.

Quando Jesus doou a Santa Ceia, deu primeiramente pão aos discípulos. Então tomou um cálice com vinho, deu ao primeiro discípulo e disse: “Bebei dele todos” (Mateus 26:27). Era um único cálice, de tal forma que o primeiro precisava dar o cálice com vinho ao segundo, o segundo ao terceiro e assim por diante; assim o cálice circulou entre os discípulos. Jesus disse: “porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:28). É uma imagem bonita. Este cálice com o vinho, o sangue de Jesus, circula entre os discípulos, assim como o sangue circula pelo corpo. Um sangue, um corpo. É claro, festejamos a Santa Ceia hoje, por praticidade, com hóstias que contém o vinho; mas o significado permanece. Quando festejamos a Santa Ceia circula o sangue de Jesus pela congregação, onde deve circular. Estamos conscientes de que todos precisamos ser

limpos pelo sangue de Jesus Cristo, senão não teríamos salvação. Precisamos do perdão dos pecados. Somos totalmente dependentes disso. Cada parte do corpo é dependente da circulação do sangue. Paulo disse: “E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós.” (1º Coríntios 12:21). Esta é uma bela imagem para a congregação, para a Igreja, para a unidade da Igreja, a unidade dos fiéis: Todos somos totalmente dependentes do sangue de Jesus Cristo. Isto nos ajuda a ser um, e é isto que podemos vivenciar, quando o Espírito Santo ativa através do apostolado.

O último ponto referente à Santa Ceia: Quando festejamos a Santa Ceia é uma antecipação à grande Santa Ceia, que festejaremos no céu em comunhão com o nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos lembra que todos temos o mesmo futuro e este futuro será a nossa alegria. Seja qual for a situação em que nos encontramos temos a mesma meta e quando festejamos a Santa Ceia dizemos todos juntos: “Aconteça o que acontecer, Ele virá.” Esta é a nossa convicção. Pessoas e o diabo podem fazer o que quiserem. Ninguém pode impedir Jesus de retornar e, então, queremos entrar com Ele em seu Reino.

Meus amados irmãos e irmãs, “Juntos em Cristo”, é o nosso lema deste ano. Nossa meta é ter comunhão eterna com Cristo. Para isto precisamos crer na doutrina dos apóstolos, assim como está descrito na Bíblia. Para ter comunhão com Jesus precisamos ter comunhão entre nós. Ambos, comunhão com Deus e comunhão entre nós, é possível porque tudo o que precisamos recebemos pelo ativar do Espírito Santo, através dos apóstolos enviados por Ele.

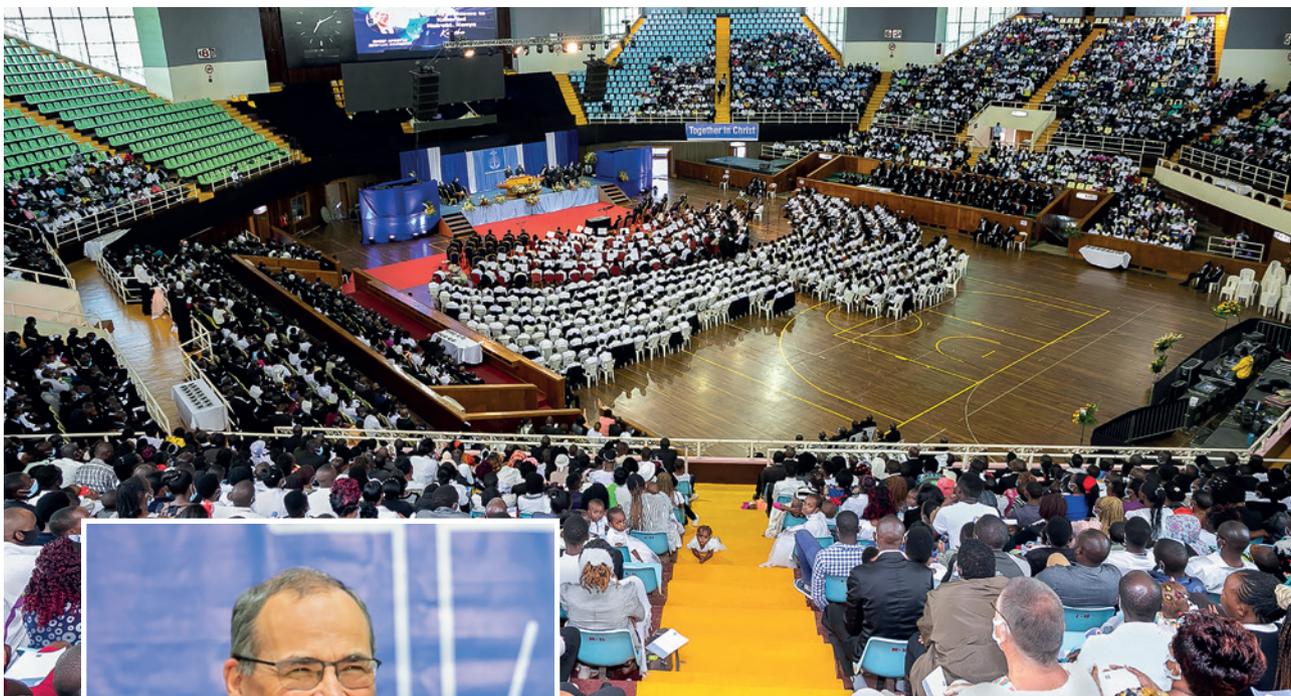
Este é o nosso tesouro. Esta é a nossa fé. Somos gratos ao nosso Pai celestial por sua graça!

PENSAMENTOS CENTRAIS

Nossa meta é ter comunhão com Deus. Para isto permanecemos fiéis à doutrina dos apóstolos e colaboramos para a unidade dos fiéis. O festejo em conjunto da Santa Ceia fortalece nossa comunhão com Deus e entre nós.

A eternidade começa hoje

“Quem quiser viver com Jesus por toda a eternidade, já deve viver com Jesus hoje.” Pode parecer tão simples. Mas o que esse “com” realmente significa? A resposta tripla: em Cristo, para Cristo e como Cristo - e isso não atinge apenas a vida.



Fotos: INA Quênia

Mais de 3.000 irmãos e irmãs na fé participaram do Serviço Divino em Nairóbi (Quênia)

Em 27 de fevereiro de 2022, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou um Serviço Divino em Nairóbi (Quênia).

Deus quer conduzir todas as pessoas para uma nova criação livre de todo mal. Cristo é o Redentor. E Ele voltará em breve para levar sua noiva consigo. “Foi assim que Paulo pregou o Evangelho. E é assim que os apóstolos proclamam hoje”, disse o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider.

“E então Paulo disse aos crentes o que eles devem fazer para estarem preparados para o retorno de Cristo. Eu resumo: quem quiser viver com Jesus na eternidade precisa viver já hoje com Jesus.” E isso significa: viver em Cristo, viver para Cristo e viver como Cristo.

No caminho com Jesus

Viver em Cristo significa, antes de tudo, crer em Cristo, deixou claro o Apóstolo Maior: “Crer em Cristo significa: eu creio que Ele é o Filho de Deus, eu creio em seu ensinamento e eu o sigo. Também significa crer no testemunho e na doutrina dos apóstolos. Ele os enviou e disse-lhes: ‘ensine-lhes o que eu lhes ensinei’” Mas: “Fé é mais do que ape-



O Apóstolo Jonathan Mutua foi colocado em descanso e o Bispo Philip Mutia Mbia foi ordenado como novo Apóstolo

nas acreditar em algo. Crer em Jesus Cristo significa confiar nele e manter-se em seus ensinamentos, mesmo quando a realidade parece ser muito diferente.”

O Apóstolo Maior explicou que há dois aspectos em viver para Cristo. Ou seja: “quem realmente crê e confia em Jesus Cristo tem um forte desejo de estar com Cristo na eternidade. E isso se torna o objetivo, o sentido de sua vida.” E: “quem realmente acredita em Jesus Cristo, o ama e sabe que foi chamado para servi-lo. Ele me enviou para ajudar os outros a experimentarem o amor de Deus, por minhas palavras e minhas ações.”

E viver como Cristo quer dizer: “nascer de novo da água e do Espírito. A pessoa deve se tornar uma nova criatura em Cristo. E cada vez mais devemos nos tornar como Cristo. Ter seus pensamentos, ter seus sentimentos, fazer sua vontade. Amar como Ele ama”.

Aqui e agora em vez de lá e depois

Mas isso não se aplica apenas aos vivos: “Aqueles que tiveram que morrer não estão esquecidos. Jesus Cristo os ama como nos ama. Ele cuidará deles no mundo do além.” Porque: “Jesus foi ao mundo do além para anunciar o Evangelho da salvação àqueles que não conseguiram crer no tempo de Noé. Isto é o que os primeiros cristãos acreditavam. E essa também é nossa crença: que Jesus tornou possível a redenção no mundo do além por meio de seu sacrifício”.

“Algumas pessoas ficam um pouco estranhas e pensam: sim, se a salvação é possível no mundo do além, por que eu deveria ir à Igreja agora?” O Apóstolo Maior tem várias respostas para isso: “Ninguém sabe quando o Senhor virá. Portanto, trate de estar preparado agora. Não espere. Porque você não tem garantia de que terá a oportunidade de ser redimido no mundo do além.” Além disso, Jesus também oferece a chance de ser parte da noiva de Cristo. “Mas esta é uma graça especial, não podemos simplesmente contar com Sua graça assim. Não espere o juízo final”. E: “viver com Cristo na terra é fonte de alegria, da força, do conforto e da paz. Isso permite que você seja forte e confiante em qualquer situação.”

“Vamos viver juntos em Cristo hoje”, concluiu o Apóstolo Maior Schneider. “E em breve estaremos unidos com Cristo na eternidade.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

1º Tessalonicenses 5:10:

[Nosso Senhor Jesus Cristo], que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

Cristo nos chamou para a comunhão eterna com Ele. Para chegar lá precisamos crer nele, viver para Ele e nos tornar como Ele. Queremos que os falecidos alcancem a salvação como nós.



O Apóstolo Maior Schneider com os Apóstolos de Distrito Zbinden e Nadolny e alguns Apóstolos da Alemanha e Suíça (à esquerda) são recebidos por um pequeno coral de crianças (abaixo)



Fotos: INA Praga

Continuar no caminho em tempos difíceis!

O mal é poderoso, mas Deus é mais poderoso - pensamentos confortantes em tempos difíceis! O que podemos fazer? Tema a Deus, aceite sua ajuda e compartilhe-a com os outros.

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider revelou no início do Serviço Divino no sábado, 5 de março de 2022, que nunca havia estado antes em Praga (República Tcheca). No entanto, o mais importante para ele foi experimentar um Serviço Divino com a congregação. Ele trabalhou três pontos principais em sua pregação.

Deus olha para todos os que o temem

É um momento complicado, disse o diretor da Igreja em suas palavras de boas-vindas. “Somos inundados com informações que não são agradáveis. Isso é muito difícil para nós.” O salmo 33 tem como título: “O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus.” Pode-se pensar que isso

não se encaixa muito no contexto, mas: “agora mesmo precisamos disso! Com essas palavras, Deus consolou e fortaleceu as pessoas por séculos. E ainda faz isso hoje!”

O Apóstolo Maior enfatizou que sempre houve momentos ruins e dramáticos na história humana. Mas as pessoas crentes encontram conforto e força na Bíblia. “Deus vê todos e olha para seus corações – o centro das decisões e da consciência. O que você fez com as habilidades e as oportunidades que eu lhe dei? Deus olha para isso.”

Seu plano é salvar as pessoas. “Lembre-se de Jesus Cristo - todo o mundo e o inferno estavam contra Ele. Eles o atacaram e até o mataram.” Deus permitiu que eles fizessem suas

coisas e cumpriu seu plano. “Pensem nos primeiros cristãos – eles foram perseguidos.” Deus providenciou para que eles pudessem levar adiante o Evangelho com fé.

Deus apenas espera que os seus escolhidos o temam:

- Primeiro é preciso ter a obediência: “Reconhecemos a Deus, Ele é nosso Senhor, somos obedientes. Cumprimos com sua vontade e guardamos seus mandamentos”.
- Depois disso vem a humildade: “Os piedosos sabem que Deus é grande, santo e perfeito. Ele é muito maior, muito mais perfeito do que qualquer coisa que eu possa imaginar”.
- Em última análise, é necessária a confiança. “Deus é onipotente, é perfeito e o que Ele diz, Ele faz. Eu sei que tudo é possível para Ele. Confio em seu poder e, portanto, permaneço leal a Ele.”
- A reverência e o respeito a Deus também não devem faltar. “Eu respeito a Deus. Eu aceito o que Ele me der. Eu não desprezo suas recompensas. Ele me dá sua palavra, sua graça, sua paz. Me diz venha, eu lhe darei o pão do céu”.
- E por último, o amor a Deus é necessário. “O temor a Deus não tem nada a ver com medo, mas com amor. Aquele que teme a Deus tem apenas uma grande preocupação: nada deve separá-lo de Deus. Ele o ama e quer ficar com Ele. Não importa o que aconteça.”

Ele os salva

Deus salva seus escolhidos e os mantém vivos - mesmo em tempos de fome, diz o salmo. Para isso diz o diretor da Igreja: “Há também uma fome espiritual. O ser humano precisa de Deus, precisa do Evangelho e de Jesus Cristo - esse pensamento infelizmente se perdeu. Às vezes passamos por períodos de fome em nossas congregações. Para fazer funcionar as congregações, precisamos de coisas diferentes. Já não temos muitas coisas, talvez nunca as tivemos antes. A fome significa que não estão disponíveis o que necessitamos.”

O Apóstolo Maior explicou que o exemplo de 1º Reis 17:2-6 é uma boa ajuda. O profeta Elias temia a Deus e Deus o ajudava. “Por exemplo, dizendo a ele: ‘Vá para o riacho, Eu cuidarei de você’. E então, de manhã e à noite, corvos vieram e trouxeram comida para ele”. Definitivamente, não é da natureza de um corvo dar comida às pessoas, em vez disso, eles a roubam. Mas Deus mostrou a Elias: “eu cuido de você, posso fazer milagres e fazer o inusitado acontecer,

tornar possível o inesperado e o impossível. Ainda hoje Ele pode nos prover de uma maneira misteriosa. Confie na onipotência de Deus, Ele pode tornar o impossível possível.”

E os mantêm vivos

Às vezes Deus mesmo intervém na vida de seus filhos e cria um milagre como com Elias. “Mas às vezes Ele quer que nós sejamos humildes e diz: eu posso ajudá-lo, mas agora você deve ir a uma pessoa fraca e aceitar sua ajuda. Pode ser um portador de ministério, talvez um irmão ou irmã, ou até mesmo um completo estranho. Esqueça seu orgulho e aceite esta ajuda. Deixe que essa pessoa lhe dê alguma coisa.”

E este “dar e receber” é o terceiro caminho pelo qual Deus quer ajudar as pessoas piedosas. O Apóstolo Maior Schneider disse: “Compartilhe! E quando você compartilha obtém o que precisa. Não pense só em você, compartilhe com seu próximo. Você pode ter preocupações e problemas, mas não se esqueça do seu próximo. Dê-lhe tempo, dê-lhe o seu coração, ore por ele.” Deus abençoará esta partilha e o ser humano receberá mais do que deu. “Como diz na Bíblia: É mais abençoado dar do que receber!”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Salmos 33:18-19:

Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia, para livrar a sua alma da morte e para os conservar vivos na fome.

O temor de Deus consiste em mostrar obediência, humildade, confiança, respeito e amor. Deus ajuda aqueles que o temem. Aceitemos a ajuda que nos envia.



Jesus abençoa as crianças

de acordo com Mateus 18:1-5

Um dia as pessoas levaram seus filhos à Jesus. Elas queriam que Ele abençoasse as crianças.

Os discípulos tentaram manter as crianças longe de Jesus. Eles achavam que Jesus ficaria incomodado com essa atitude. Eles pensavam que as crianças estavam aborrecendo Jesus

porque não sabiam o quanto Jesus amava as crianças. Jesus vê que os discípulos querem mandar as crianças embora. Ele diz: “Deixem que as crianças venham a mim. Não as pare. Porque delas é o reino dos céus”. Então Ele impõe as mãos sobre as crianças e as abençoa.



Em outra ocasião os discípulos querem saber de Jesus quem é o maior no reino dos céus. Então Jesus chama uma criança para junto dele, coloca-a no meio e diz: “A menos que vocês mudem e se tornem como as crianças, vocês não entrarão no reino dos céus. Quem se tornar pequeno e se tornar como esta criança será o maior no reino dos céus”.

Jesus continua dizendo: “Quem

recebe uma criança em meu nome, recebe a mim, e quem impede uma criança de acreditar em mim, seria melhor se afogar no mar. Não despreze as crianças! Pois seus anjos no céu sempre vêm a face de meu Pai celestial. Meu Pai celestial quer que cada uma das crianças esteja protegida.”



Vamos no nosso ritmo

A assembleia de outono de apóstolos de distrito se encerrou. Os temas que se destacaram foram a compreensão do ministério, perguntas bíblicas do autor e novas orientações para portadores de ministério.



Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider e os apóstolos de distrito na assembleia de Apóstolos de Distrito

Foto: Peter Johanning

As perguntas do autor são muito importantes para algumas comunidades cristãs: a carta de Paulo realmente foi escrita por Paulo ou por um de seus discípulos? Quem escreveu os Evangelhos? E muitas outras perguntas nesse contexto. A assembleia de apóstolos de distrito esclareceu que para a Igreja Nova Apostólica não deve haver uma separação entre autoridade e ciência.

“Para nós é importante salientar que a Sagrada Escritura foi inspirada pelo Espírito Santo. A pergunta sobre o autor não é decisiva, mas sim, o conteúdo do texto bíblico. Aquilo que este diz a respeito de nossa salvação” – assim o Apóstolo

lo Maior Jean-Luc Schneider iniciou suas explicações para este ponto de reflexão daquele dia.

Autoridade não é uma pergunta do autor

Portanto, Deus é o único autor dos livros bíblicos. A autoridade das escrituras bíblicas está fundamentada na inspiração divina e não depende do autor, se estes foram ou não apóstolos ou profetas. Assim sendo, o resultado exegético não tem nenhuma relevância sobre quem é a autoridade

dessa escritura, se ela se originou deste ou daquele autor. O pleno poder doutrinário do apostolado não serve para resolver problemas da exegese. Muito mais ela se presta a garantir a lisura da doutrina da Igreja e de sua disseminação.

O Catecismo também está de acordo com essa indagação. Ali diz: “O autor da Escritura Sagrada é Deus, os seus redatores foram seres humanos inspirados pelo Espírito Santo (2º Pedro 1:20-21). Deus serviu-se das suas faculdades para que ficasse registrado por escrito o que haveria de ficar para a posterioridade, segundo a sua vontade. Embora os livros bíblicos, quanto aos seus conteúdos, tenham a sua origem no Espírito Santo, no que concerne à sua forma e aos meios de expressão usados, são marcados pelos respectivos autores e pela sua visão conceitual” (CINA 1.2).

Orientações para os portadores de ministério

Está em andamento um novo livro de orientações para portadores de ministério. Ali encontram-se afirmações orientadas pela direção da Igreja sobre como o ministério e as missões devem ser conduzidas. Junto desses importantes pontos, há também capítulos explicativos sobre a ordem ministerial, a correlação com textos litúrgicos, as celebrações sacramentais e atos de bênção. Há também indicações sobre assistência espiritual e para trabalhos ecumênicos e voluntários.

Os apóstolos de distrito aceitaram e concordaram com a totalidade deste trabalho e encarregaram o grupo de trabalho “orientações para portadores de ministério” com a leitura de revisão e com as finalizações da publicação.

Reuniões intensas e cuidadosas

Depois de uma discussão pormenorizada sobre o tema da ordenação de mulheres para um ministério espiritual, os apóstolos de distrito se colocaram unanimemente de acordo com uma proposta de procedimento formulada pelo Apóstolo Maior.

Este tema necessita de reuniões intensas e cuidadosas. Segundo o ponto de vista dos apóstolos de distrito, não deve haver a impressão de que a Igreja deva fazer mudanças sociais sob pressão. Anteriormente não havia uma resposta teológica oficial para a questão de haver razões bíblicas que fundamentassem a ordenação ou não de mulheres para ministérios. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider esclareceu que o recente documento sobre a igualdade de mulheres e homens desenvolvido pela Igreja constitui a base para estas discussões futuras.

O que agora está em discussão é a visão da Igreja, suas tradições, seus valores. “Devemos ter tempo para essas reuniões e, assim que todas as conclusões forem finalizadas, um conceito desses conteúdos será publicado, assim como aconteceu em 2019 com as mudanças do entendimento dos ministérios”. Nessa oportunidade, os argumentos daqueles que pensavam de modo mais conservador e temiam que tradições estimadas se perdessem precisaram ser encarados tão seriamente quanto o desejo daqueles que ansiavam por mudanças num tempo de reunião mais breve. “Vamos no nosso ritmo; tomamos decisões para a Igreja Nova Apostólica como um todo, não para um ou outro lado”, concluiu o Apóstolo Maior Schneider.

Compreensão sobre Igreja, sacramento e ministério

Mudanças e o desenvolvimento de explicações sempre aconteceram na Igreja Nova Apostólica e elas eram necessárias. Nos anos 1990, o Apóstolo Maior Richard Fehr preparou a instituição de um novo catecismo da Igreja Nova Apostólica. Naquela época era importante decidir qual a compreensão da Igreja de Jesus Cristo seria colocada no catecismo.

Até então sabíamos que a Igreja Nova Apostólica era denominada a Igreja de Cristo – e isto foi debatido e mudado através de inúmeras reuniões. Logicamente houve uma certa inquietação em muitas congregações, mas era decisivo que um catecismo sério fosse instituído. “Levaram muitos anos para que isso acontecesse”, resumiu o Apóstolo Maior.

Continuidade em transformação

O Apóstolo Maior Wilhelm Leber desenvolveu e publicou o catecismo e, durante seus anos de atividade voltou-se ao grande tema “compreensão dos sacramentos”. A assim chamada “noite de Uster”, em 24 de janeiro de 2006, é memorável: o Batismo em outras igrejas foi reconhecido e, assim, as condições e circunstâncias ligadas ao Santo Batismo e ao Santo Selamento foram reescritas.

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider colocou muito engajamento e tempo sobre as reflexões a respeito do tema “compreensão do ministério” e nas questões correlacionadas à ordenação de mulheres. Acrescenta o diretor da Igreja: “Ao tratar desse tema observamos como este é amplo e profundo. Não é possível dar um simples ‘sim’ ou ‘não’ como resposta. Como sempre é discutido nas reuniões, este tema é muito importante para que seja trabalhado precipitadamente e sob a pressão de tendências sociais”.



Foto: Photophee.eu - stock.adobe.com

Entre a eutanásia e a medicina paliativa

Os pensamentos acerca da morte frequentemente nos trazem medo, sofrimento, solidão, entrega do corpo. Então, logo temos o desejo de determinar nós mesmos como será o fim da nossa vida – um ato de equilíbrio para o qual a fé cristã contribui com algumas orientações.

Muitas vezes a ajuda para o suicídio é citada como relacionada à eutanásia. Diferente de pedir ajuda para que a morte aconteça, aqui o paciente precipita a morte por si mesmo. Para isso, ele obtém a ajuda de uma outra pessoa.

As leis para a solicitação de morte e para o suicídio assistido são muito diferentes e específicas para cada país. Debates sociais tratam sobre sua legalização. As leis correspondentes a cada país podem ser encontradas na Internet.

Eutanásia (ajuda para morrer)

Quando a morte se aproxima, é necessário debater quais são as possibilidades médicas que podem ser realizadas. O paciente, os médicos e responsáveis devem deixar claro quais as circunstâncias do curso natural da doença devem ser admitidas. Se o paciente não estiver mais consciente de suas decisões, devem ser observados os direitos do paciente (preferencialmente atualizados) e debatido sobre a amplitude dos atos médicos a serem adotados. Se isto não estiver disponível, de acordo com as leis vigentes, médicos podem conversar com os responsáveis pelo paciente para tomarem decisões a respeito.

A meta da terapia não é mais a cura ou o prolongamento da vida. Em primeiro plano estão as amenizações de sintomas, como por exemplo, dores ou falta de ar e acompanhamento. A intenção não é precipitar a morte, mas sim proporcionar que a doença siga seu curso natural até a morte. Isso inclui renunciar a medidas que prolonguem a vida (como por exemplo, ressuscitação, respiração por aparelhos, alimentação por aparelhos, diálise), os medicamentos que prolonguem a vida ou determinados atos que também propiciem isso. Uma inserção dessas possibilidades de terapia não é apropriada. A alimentação e fornecimento de sangue devem acontecer artificialmente até quando forem benéficas ao paciente terminal sem prejudicá-lo.

Nestes casos, também é importante contar com a medicina paliativa, que ajuda a amenizar ou afastar sintomas, como dor, falta de ar e angústia. Tão importante quanto os cuidados médicos para o paciente terminal são os cuidados e consolos humanitários. Os serviços assistenciais e de hospícios são muito valiosos. O acompanhamento dos responsáveis e de sacerdotes é aconselhável em todas as culturas e religiões.

De acordo com essas medidas médicas, de cuidado, humanitárias e espirituais ao paciente terminal, raramente acontecerão grandes dores, angústias ou agitações no momento da morte. Para controle destes sintomas pode-se adminis-

trar uma dose alta de medicamentos contra a dor e contra ansiedade, de acordo com as decisões com o paciente ou com os responsáveis. Como efeito colateral pode acontecer um amortecimento da respiração e, em casos extremos, uma abreviação da vida.

Pontos de vista éticos

Uma exigência comum é que a vontade do paciente seja respeitada também na morte. Enquanto os defensores de uma eutanásia ativa a enxergam como um direito a uma morte definida pelo paciente e, por isso, reivindicam que seja possível a eutanásia e a ajuda ao suicídio, o principal argumento dos que estão contra reside na inviolabilidade da vida humana: ninguém deve terminar com a vida humana ativamente.

O cumprimento ou não da expressão da vontade humana segundo os direitos do paciente é vista como primordial para a observância ou para o questionamento dessa vontade. Em alguns escritos essa determinação própria assemelha-se à vontade do ser humano.

Evitar o sofrimento é um argumento central dos favoráveis à eutanásia e à ajuda ao suicídio, argumento este difícil de ser confrontado.

Evitar o sofrimento é uma meta central da medicina e da ética moderna. Muitas vezes o sofrimento é comparado à dor. Porém, o sofrimento vem antes no que concerne às experiências negativas. Aquilo que será vivenciado como um sofrimento insuportável irá depender essencialmente da atitude do ser humano.

Ajuda a um sofrimento realmente insuportável pode demonstrar sofrimento como ocasião para a formação de bens mais altos, como experiências de vida ou virtudes. Isso traz novas perspectivas. Assim, a vida pode ganhar sentido ou ser importante mesmo com um grande dano ou deficiência. Deste modo será possível enxergar e aceitar a morte como uma última missão de vida.

Uma preocupação daqueles que são contra a eutanásia é que tanto as circunstâncias que permitam uma eutanásia ativa (por exemplo, serem restritas a doenças incuráveis em estágio terminal), bem como o grupo de pessoas para o qual esta será permitida (por exemplo, somente para adultos) sejam largamente autorizadas. Como exemplo podemos citar países que autorizaram a eutanásia sob determinadas situações inicialmente só para adultos e mais tarde permitiram também para crianças.

Segundo o entendimento comum, um médico ajuda a lutar contra as enfermidades. Os pacientes confiam que ele os curará. Se os médicos tiverem o consentimento de auxiliar ativamente na morte (eutanásia), este ponto de confiança tão importante pode ser essencialmente abalado. Organizações médicas alertam para o perigo dessa quebra de confiança. Contudo, os defensores da eutanásia e da assistência ao suicídio veem no apoio médico uma ajuda para uma morte suportável.

Morte com dignidade humana

A discussão sobre a eutanásia é conduzida frequentemente unilateralmente e trata da questão se a eutanásia e a ajuda para o suicídio são justificáveis do ponto de vista ético e legal.

O aspecto muito importante do ponto de vista cristão acerca da discussão se seria possível ter uma ajuda para a morte na forma de um acompanhamento ou de medidas paliativas para a dor, geralmente fica em segundo plano.

É lógico que ninguém gostaria de estar só ou esquecido, nem se sentir desnecessário ou inútil em seus últimos momentos de vida. Para atender aos anseios das pessoas, é necessário ter um consolo e um acompanhamento prudente, cuidadoso e sensível justamente nessa fase da vida. Uma medicina paliativa qualificada e um acompanhamento até a morte podem ajudar muito neste sentido.

Ponto de vista cristão

Do ponto de vista cristão, a vida foi concedida por Deus. O ser humano obtém dignidade quando se volta a Deus (ser semelhante a Deus), independentemente de suas habilidades ou da circunstância de sua saúde. Relacionado a isso, tanto a eutanásia quanto a ajuda ao suicídio vão de encontro com o mandamento: “Não matarás”.

Como dádiva de Deus, a vida não deve ser abreviada arbitrariamente. Contudo, isso não significa que devam ser utilizadas todas as possibilidades de prolongamento da vida. Do ponto de vista cristão não é pecado quando os enfermos ou doentes terminais renunciam a terapias ou práticas que prolonguem a vida ou se optam por determinar quando essas terapias ou práticas devem ser suspensas porque estes enfermos “querem morrer em paz”.

Segundo o mandamento de amor ao próximo, a família, a congregação ou os servos devem cuidar para que os doentes terminais não precisem lidar com o medo de serem

esquecidos ou do destino do corpo no processo de morte. Para os gravemente enfermos ou doentes terminais é de extrema importância ter a possibilidade de ter um acompanhamento amoroso por parte dos responsáveis e dos profissionais que cuidam deles, num ambiente confortável, em casa, num hospital ou numa unidade de tratamento paliativo.

Tão importante é também saber que a medicina paliativa pode, em muitos casos, tornar suportáveis as dores e os sintomas no fim da vida. Com isso não queremos dizer que circunstâncias positivas tornam tudo mais fácil. O ato de morrer, a morte e a perda continuam sendo sofridas para o doente terminal e para quem está a sua volta.

Mesmo assim, nós cristãos conseguimos encontrar consolo e força mesmo nas situações difíceis, porque temos confiança em Deus e temos esperança por sua intercessão e por sua proximidade. Saber que teremos uma vida eterna e um futuro com Deus pode amenizar o medo diante da despedida.

Posição da Igreja Nova Apostólica

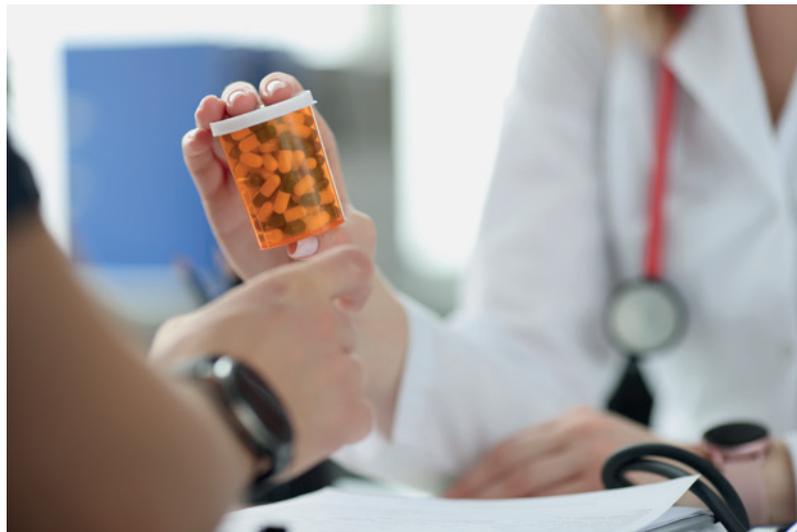
Todo ser humano tem o direito de morrer com dignidade. É possível ter uma ajuda na hora da morte e recursos da medicina paliativa para aqueles enfermos que se encontram perto da morte e que não têm prognósticos de cura ou melhora de seu sofrimento. Do ponto de vista cristão, essa ajuda deve sempre ocorrer na hora da morte e não para auxiliar na morte.

Tanto a eutanásia quanto a ajuda para o suicídio vão de encontro com o mandamento “Não matarás”.

Permitir a morte pela renúncia de medidas que prolonguem a vida não está em desacordo com os princípios fundamentais da fé cristã. Alívio da dor ou calmante no processo de morte com o objetivo de controlar os sintomas pode trazer um risco menor na abreviação da vida. Por tais ações terem como objetivo o controle dos sintomas elas são aceitas.

Em muitos casos, a medicina paliativa pode tornar a dor e as deficiências muito suportáveis no final da vida. A alimentação e o suprimento de sangue devem ser fornecidos ao paciente terminal tanto quanto for necessário para ajudá-lo sem prejudicá-lo.

De acordo com o humanismo cristão deveria se possibilitar ao doente terminal que haja um acompanhamento amoroso, cuidadoso e sensível por meio de seus responsáveis



Fotos: Tsalkaoc, Kuprevich - stock.adobe.com

e dos profissionais envolvidos num ambiente confortável.

É muito importante para o enfermo terminal e seus parentes que haja um acompanhamento de assistência espiritual baseado no conteúdo do Evangelho, que forneçam um apoio seguro e sério num contexto de muitas mudanças. A ajuda espiritual pode minimizar angústias e mobilizar forças espirituais.

A decisão sobre a terapia que deve ser adotada no final da vida deveria ser tomada pelo próprio envolvido. Aqui ele também pode recorrer a opiniões e conselhos de médicos e parentes. Quando isso não é mais possível, a decisão deveria ser tomada pelos responsáveis em conjunto com os médicos envolvidos tendo em vista a vontade do paciente. Em muitos casos é aconselhável que haja antes uma reunião com o paciente, o qual expressará sua vontade no momento de sua morte.

Devem-se observar orientações e leis que devem ser adotadas, porquanto não firam os valores cristãos.

Resumo

Todo ser humano tem o direito de morrer com dignidade.

A eutanásia e a medicina paliativa podem ser adotadas para aquele paciente terminal para o qual não existe mais perspectiva de cura ou melhora de seu sofrimento. Do ponto de vista cristão, a ajuda só pode ser dada na hora da morte e não para a morte. Auxílio para a morte e para o suicídio são descartados.

Conceder que a morte aconteça por meio da renúncia a ações que prolonguem a vida e que aliviem a dor ou acalmem o processo da morte através do controle de sintomas com o menor risco possível de abreviação da vida não estão em desacordo com os fundamentos da fé cristã.

De acordo com o humanismo cristão, a medicina paliativa tem uma grande importância. A companhia de pessoas próximas e a ajuda espiritual de acordo com o Evangelho podem minimizar angústias e mobilizar forças espirituais. As reuniões prévias com o paciente podem ajudar para que o paciente terminal possa partir da maneira como desejou.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional - Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

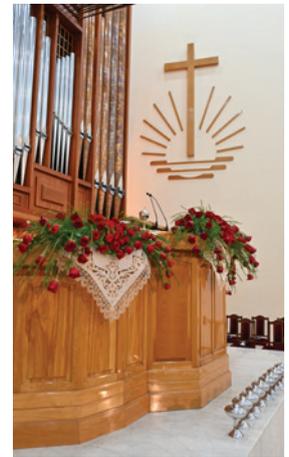
IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impresso no Brasil

Pentecostes 2022

Este ano a celebração de Pentecostes foi muito especial para a INA América do Sul. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider realizou o Serviço Divino festivo na Igreja Central Buenos Aires. Ele o fez acompanhado pelos Apóstolos de Distrito e ajudantes de Apóstolo de Distrito de todo o mundo. Resumimos essa reunião e também as atividades realizadas nos dias anteriores.





Além da festa de Pentecostes, houve outro motivo proeminente para esta visita: a Assembleia Internacional de Apóstolos de Distrito, inicialmente programada para o ano de 2020 e finalmente realizada nos dias 2 e 3 de junho de 2022.

Foram dois dias de trabalho duro. O Apóstolo Maior e os Apóstolos de Distrito de todo o mundo, juntamente com seus ajudantes, abordaram vários temas.

Um deles foi o avanço na deliberação sobre a ordenação ministerial das mulheres. Outro ponto de análise foi relacionado ao uso de traduções da Bíblia com um vocabulário mais moderno (algo que havia sido levantado no círculo das igrejas regionais de língua inglesa). Os Apóstolos de Distritos darão suas recomendações sobre o uso da tradução oficial da Bíblia para doutrina e liturgia, e comparação com edições modernas.

Os Apóstolos de Distrito também foram informados sobre o andamento do material didático para as crianças. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider também convocou os Apóstolos de Distrito a votar em um conselho financeiro da INAI, que será encarregado de aconselhar e apoiar o Apóstolo Maior em questões financeiras da Igreja mundial.

Muito mais do que uma preparação

Poucas horas antes da celebração de Pentecostes, no sábado, 4 de junho à tarde, foi realizado um concerto

pelo Coro e Orquestra Estáveis da INA. Foi realizado na Igreja Central Buenos Aires, com transmissão ao vivo para toda a área de atuação. Presencialmente havia 826 convidados.

Seu objetivo era convidar à reflexão, tendo como slogan principal a preparação para o Serviço Divino. “Nossos corações estão cheios de alegria e gratidão por estarem reunidos aqui hoje”, disse o Apóstolo Maior no início. “Mas eu não vim para pregar, mas para ouvi-los. Então, música, por favor!”, acrescentou imediatamente, dando início à uma hora maravilhosa.

O programa foi composto por obras de diferentes autores e estilos, mas todos sob o mesmo tema: o Espírito Santo.

“Esperávamos que eles pudessem preparar nossos corações para a festa de Pentecostes, mas eles fizeram muito mais do que isso. O que vivemos hoje já faz parte de Pentecostes, porque conseguimos sentir o poder do Espírito Santo através de suas melodias. Meu coração só diz uma coisa: Obrigado, obrigado, obrigado!”, disse o Apóstolo Maior no final do concerto.

Logo depois, convidou a cada cantor e instrumentista para voltar seu olhar por um momento para a comunidade ali reunida. “Peço que possam ler os olhos de seus irmãos e irmãs para saber o que ocorre em seu interior. Vocês ofereceram sua música e nós, nosso coração”, disse ele. Foi assim então que se seguiu um momento de silêncio. Só a profunda gratidão da alma reinou!

Somos o templo de Deus

O fechamento com chave de ouro foi no domingo, 5 de junho, com o Serviço Divino festivo de Pentecostes, novamente na Igreja Central Buenos Aires. Pessoalmente, 887 irmãos e irmãs participaram. Mas o Serviço Divino foi transmitido para as igrejas em toda a área. Também em inglês e espanhol para as áreas dos distritos dos Apóstolos Woll e Kolb, cobrindo assim todo o continente americano. Desta forma, milhares de fiéis puderam compartilhar a hora!

Um grupo de crianças saudou calorosamente o Apóstolo Maior, os Apóstolos de Distrito e seus ajudantes cantando estrofes de dois hinos. Tudo estava pronto para viver uma linda festa.

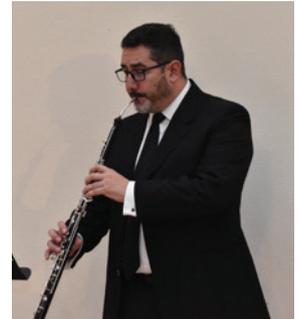
“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” Essa palavra de 1º Coríntios 3:16 marcou a celebração de Pentecostes 2022. No início da hora, o Apóstolo Maior referiu-se à presença dos Apóstolos de Distrito e dos ajudantes de Apóstolo de Distrito expressando: “Significa algo especial para mim: eles representam os filhos de Deus de todo o mundo e através deles podemos nos conectar com nossos irmãos.”

Em sua prédica, ele se referiu à Igreja de Cristo como o templo da nova aliança. “Todo crente é uma pedra neste prédio”, disse ele.

Neste templo,

- Oramos juntos.
- Agradecemos a Ele.
- Nós o louvamos.
- Servimos a Deus e ao nosso próximo.
- Pedimos ajuda a Ele, para nos livrar do mal e nos levar a seu reino.
- Pedimos seu perdão.

Esse templo também é o sinal de que Deus está ativo na terra. Como pedras desse templo, somos chamados a



O coral que entoou, desta vez, foi composto por cerca de 130 jovens de coros de juventude em Buenos Aires. No final do Serviço Divino, o Apóstolo Maior dedicou algumas palavras a eles. Citando uma parte do hino final (que diz “contigo reinaremos”), ele compartilhou com eles um desejo: “Que este seja o propósito de sua vida. Queremos reinar com Cristo!”

ser um testemunho de que Deus vive em sua Igreja e em nossos corações. Podemos contribuir para a construção do templo:

- Colaborando com nossos dons para que, também no futuro, o Evangelho possa ser proclamado e a noiva de Cristo possa estar preparada. “Sirvamos ao Senhor juntos, com nossos dons!” foi a exortação do Apóstolo Maior.
- Interpretando a Bíblia não de acordo com nossa opinião, mas à luz do Espírito Santo.

O Apóstolo Maior então convidou ao altar o Ajudante de Apóstolo de Distrito Mutschler e em seguida ao Apóstolo de Distrito Kriel. Após a celebração da Santa Ceia, os Apóstolos Gerardo Zanotti e Guillermo Canessa, que foram servos de Deus por mais de 40 anos, foram colocados em descanso ministerial. Em seu discurso, o Apóstolo Maior lhes disse: “Vocês cumpriram a missão dada. Ambos são conhecidos por serem servos tementes a Deus. São grandes trabalhadores de Deus. Obrigado por serem trabalhadores maravilhosos! Não há dúvida: Deus abençoou sua tarefa e continuará abençoando-os.”

Três novos Apóstolos foram então ordenados em seu ministério para a Igreja regional América do Sul: Pablo Basso, Claudio Videla e Néstor Manzelli. O Apóstolo Maior agradeceu-lhes por responder ao chamado de Cristo. “Siga o exemplo dos Apóstolos”, aconselhou, acrescentando: “Deus estará com vocês. Nossa tarefa é ser um exemplo, servir a comunidade com amor, fé e humildade.”

Em suas palavras de despedida, o Apóstolo Maior mais uma vez expressou sua alegria: “Levamos vocês em nossos corações. Foi uma grande experiência estar aqui com vocês. Deus os abençoe e guarde!”



Da esquerda para a direita: Apóstolos de Distrito Tshisekedi (África), Zbinden (Europa) e Schulte (Oceania); Ajudante de Apóstolo de Distrito Devaraj (Ásia), Apóstolos de Distrito Deppner (África) e Kolb (América).

Como parte da visita, cinco Apóstolos de Distrito e um Ajudante de Apóstolo de Distrito, representando os diferentes continentes, foram entrevistados pela área de Comunicação e Editorial da INA América do Sul. “Houve uma experiência marcante em sua vida de fé?”, “O que caracteriza os irmãos e irmãs em sua área de atuação?”, foram algumas das perguntas que responderam, compartilhando experiências interessantes de sua vida e da Igreja regional em que colaboram.

Em breve poderemos saber em detalhes suas respostas em uma publicação especial da INASud.



Ajudante de Apóstolo de Distrito Mkwanazi na Igreja Atalaya

Fotos: INASUD

Uma recordação inesquecível

Entre as atividades previstas durante a visita do Apóstolo Maior à Argentina, na quarta-feira 1º de junho, algumas igrejas de Buenos Aires puderam viver um encontro único, que permanecerá na memória como um marco na história de cada comunidade...

Por ocasião da Assembleia Internacional, os Apóstolos de Distrito e seus ajudantes de todas as Igrejas regionais do mundo visitaram o país. Cada um deles pode compartilhar o Serviço Divino semanal em uma congregação previamente designada.

Isso gerou muita expectativa e alegria. Essa espera não foi ociosa. Várias atividades foram feitas, deixando todos os detalhes prontos. Os irmãos e irmãs sabiam que seria um encontro muito especial.

Na entrada de cada igreja havia um banner com a foto do servo visitante e sua área de atuação. Antes do início da hora, uma breve biografia foi lida para a comunidade. Por sua vez, os Apóstolos de Distrito e ajudantes receberam a história da comunidade que visitariam.

Hinos foram ensaiados, algumas lembrancinhas e até presentes foram preparados para os Apóstolos. Havia muito entusiasmo. Estava tudo pronto! Até mesmo a participação de irmãos e irmãs havia sido prevista para colaborar



Ajudante de Apóstolo de Distrito Nsamba



Apóstolo de Distrito Krause



Apóstolo de Distrito Deppner



Apóstolo de Distrito Ehrich



Apóstolo de Distrito Isnugroho



Apóstolo de Distrito Kolb

com a redação e a fotografia em cada lugar. Em quase todos os casos, a prédica seria acompanhada de uma tradução simultânea, de acordo com a língua do servo convidado (alemão, francês, inglês, italiano e português).

Para a maioria dessas congregações, o texto bíblico lido foi Romanos 15:4, com a seguinte mensagem: “Em cada Serviço Divino Deus nos transmite sua vontade de afirmar nossa esperança e nos fortalecer para perseverar pacientemente até o cumprimento da promessa.”

Mais uma surpresa...

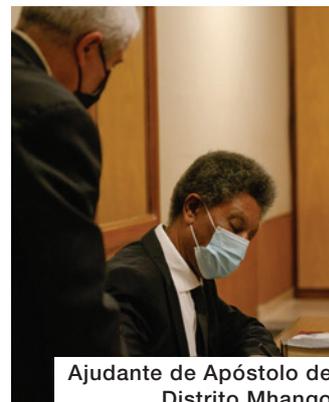
No caso da congregação Beccar, que aguardava a visita do Apóstolo de Distrito Minio, quando os convidados viram o Apóstolo Maior Schneider no altar eles tiveram que se perguntar se era um sonho... Uma expressão de surpresa geral envolveu todos os presentes por um instante. Como em todos os lugares, foi uma hora inesquecível.

O fruto de tudo o que foi oferecido podia ser visto refletido em toda a alegria que poderia ser vivida nas várias igrejas anfitriãs.

Informações detalhadas sobre este evento especial serão resumidas em breve em uma publicação especial.



Ajudante de Apóstolo de Distrito Dzur



Ajudante de Apóstolo de Distrito Mhango



Apóstolo de Distrito Zbinden



Fotos: INASUD

Uma viagem de cor rubi

De quarta-feira, 13 de abril a domingo, 17 de abril, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio, acompanhado dos Apóstolos José Bonaite e Reinaldo Milczuk, visitou algumas congregações em Brasília e São Paulo (Brasil). Em cada uma delas realizou Serviço Divino e desfrutou de encontros alegres com os irmãos e irmãs.

Não faz muito tempo que o Brasil passou a fazer parte da Igreja regional América do Sul. Pouco a pouco, o Apóstolo de Distrito vai visitando as congregações deste país. A pandemia foi um obstáculo difícil de ser superado, adiando muitas viagens por um longo tempo. Por isso este programa de atividades se torna um desafio: seis Serviços Divinos em cinco dias e muitos quilômetros para percorrer em dois dos mais importantes estados brasileiros.

Gama

Na quarta-feira à noite, o Apóstolo de Distrito realizou um Serviço Divino na congregação de Gama. A comunidade está localizada no Distrito Federal do país. O Apóstolo Bonaite também participou da hora.

A pregação foi baseada no texto bíblico de Salmos 24:7-8. “Queremos abrir nossos corações para acolher o Senhor. Para isso, devemos manter nossa comunhão e assegurar que Cristo seja nosso maior tesouro”, disse o Apóstolo de Distrito aos 28 convidados reunidos.

Santana

Na quinta-feira de manhã, o Apóstolo de Distrito viajou para São Paulo para realizar um Serviço Divino na congregação de Santana. Os 30 fiéis ali reunidos também puderam desfrutar do servir dos Apóstolos José Bonaite e Reinaldo Milczuk.

A passagem bíblica de João 19:30 foi usada para a pregação. “Através de seu sacrifício, Cristo nos dá acesso à perfeita salvação. Queremos seguir seus passos e retribuir todo o amor que Ele nos dá”, disse o Apóstolo de Distrito, entre outras coisas.

Santo André e São Bernardo

Na Sexta-feira Santa, o Apóstolo de Distrito, com os Apóstolos, realizou dois Serviços Divinos. Primeiro, oficiou em Santo André. À noite, ele realizou o Serviço Divino em São Bernardo. Ambas as congregações estão localizadas no estado de São Paulo. Os textos bíblicos nos quais a palavra foi baseada foram João 15:13-14 e Isaías 53:10, respectivamente.

Em Santo André, após celebrar a Santa Ceia com a congregação, o Apóstolo de Distrito convidou o Apóstolo Bonaite e sua esposa, Edna, a virem ao altar para receberem a bênção por suas Bodas de Rubi. Os 67 convidados presentes os cumprimentaram com muito amor.

Poucas horas depois, 33 irmãos e irmãs da congregação de São Bernardo compartilharam o Serviço Divino com os Apóstolos. “O mau não pode ser um empecilho para que o ser humano chegue a Deus. Queremos alcançar a salvação permanecendo fiéis, perdoadando nosso próximo e servindo a Deus”, disse o Apóstolo de Distrito durante a hora celebrada.

Rio das Pedras

No sábado, os Apóstolos percorreram 200 quilômetros de Santo André até Rio das Pedras para visitar os irmãos desta

congregação. Um total de 24 fiéis os aguardavam com entusiasmo.

A palavra foi baseada no texto bíblico de João 2:19 e 22: “Agora que pude conhecê-los, será mais simples orar por cada um de vocês”, disse o Apóstolo de Distrito no início da hora. “Para continuarmos no caminho, devemos nos ajudar uns aos outros”, aconselhou durante seu servir.

Santa Clara

O Apóstolo de Distrito realizou o último Serviço Divino de seu itinerário na congregação de Santa Clara. Colossenses 3:1-2 foi a base bíblica para a palavra do dia. 49 convidados estavam presentes. “Queremos crescer à imagem de Cristo. Mas para consegui-lo, devemos olhar para o mais importante, o dia do cumprimento da promessa”, disse o servo aos irmãos reunidos.

Além disso, durante a hora celebrada, o Apóstolo Reinaldo e sua esposa Denilse também receberam a bênção para as Bodas de Rubi, pois também eles alcançaram seu 40º aniversário de casamento.

“Assim pudemos desfrutar com muita alegria da visita de nosso amado Apóstolo de Distrito Enrique Minio, nestes dias de festa espiritual pela Semana Santa”, disse o Apóstolo Bonaite. Um sentimento que resume tudo o que foi vivenciado.



Acima: Irmãos e irmãs de Rio das Pedras
Abaixo: Em Santo André, o Apóstolo Bonaite e sua esposa Edna
Abaixo à dir.: Em Santa Clara, o Apóstolo Reinaldo e sua esposa Denilse





“Com amor, temor de Deus e fé”

Em Pentecostes 2022, o Apóstolo Maior Schneider ordenou em Buenos Aires três novos Apóstolos da Argentina: “Deus quer que apoiem e ajudem a seus irmãos e irmãs. Ele estará com vocês”, expressou.



Néstor Manzelli

Nasci em 14 de abril de 1969 na cidade de Salto, província de Buenos Aires (Argentina), no seio de uma família nova apostólica. Junto a meus quatro irmãos, crescemos felizes, sem ri-

quezas, mas sempre contando com o necessário.

Entretanto, Deus utilizou meus pais e uma grande quantidade de pessoas para nossa formação espiritual. Posso dizer que aprendi muito desses homens leigos e em alguns casos, sem nenhuma formação. A sabedoria espiritual transmitida por esses irmãos e irmãs, e a dedicação de cada um para comigo me comoveram sempre.

Com o tempo compreendi, que não sou cristão novo apostólico porque meus pais o eram, mas sim porque Deus havia me colocado exatamente ali.

Aos 18 anos me mudei à cidade de Rosario (Santa Fe)

para iniciar meus estudos em Ciências Médicas, onde após muito estudo e muitos esforços consegui graduar-me como médico em 1999. Posteriormente me especializei em Medicina Transfusional, fundamentalmente em temas de doação.

Nesse meio tempo conheci minha esposa Carina. Tivemos dois filhos que são nossa alegria.

Colaboro na congregação desde sempre. Fui ordenado Diácono aos 19 anos e Pastor dez anos depois. Em 2014 recebi o ministério de Evangelista de Distrito e em 2019 de Dirigente de Distrito.

Sempre agradeço a Deus por sua paciência para comigo, por sua graça interminável, por seu perdão e por sua ajuda permanente. Costumo usar uma frase que minha mãe repetia frequentemente: “O Senhor tem sido tão bom comigo...”

Aceitei este envio com humildade, entendendo que só poderei desenvolvê-lo com a ajuda de Deus, nosso Pai e o amor de meus irmãos.

Juntos em Cristo, alcançaremos a meta.

Pablo Basso

Nasci em 6 de agosto de 1977 em Lanús (Buenos Aires, Argentina), no seio de um lar novo apostólico, sendo o menor de 3 irmãos. Meu pai nesse tempo colaborava como Pastor (hoje em descanso) na Igreja Villa Castelino 2. Minha mãe, hoje na eternidade, foi uma fiel colaboradora, assim como meus dois irmãos.

Graças à minha família pude viver a necessidade e a alegria de colaborar na congregação, lugar onde sempre me senti como em minha própria casa. Como se fosse hoje, ressoam em meu coração as palavras de um Diácono: “Para colaborar na Igreja simplesmente deves permanecer manso, humilde e obediente.”

Desde criança amava jogar futebol e meu pai me levava de lá, direto a aula da Escola Dominical. Recordo entrar interrompendo o professor, que com um sorriso parava a aula e me perguntava: “Pablito, como terminou a partida?” Esse sentir ganhou por completo meu coração e ajudou a fortalecer meu vínculo com Deus.

Aos 17 anos fiquei noivo de Mariana, com quem com-



partilho minha vida. Graças a ela pude colaborar até aqui livremente e com alegria, sendo também ela uma ativa colaboradora no ensino e no coro.

Pude obter o título de Técnico Superior em Comércio Internacional e em seguida a Licenciatura em Economia da Empresa. Atualmente sou

responsável administrativo em uma lavanderia industrial para restaurantes.

Nosso casamento foi coroado com a chegada de Santiago e em seguida Milagros. Também nisso o Senhor nos deu a possibilidade de experimentar “formosos milagres”, já que para a medicina a probabilidade de minha esposa ter uma gravidez natural era escassa ou nula, mas Deus tinha outra palavra.

Recebi sucessivamente diferentes ministérios, até ser ordenado Bispo em 2013, pelo Apóstolo Maior Leber.

Rogo para permanecer unido ao meu servo, tomar sua mão e estender a outra aos que me foram confiados, buscando cumprir no envio as palavras de 2º Timóteo 2:4. Costumo expressar que “todos são todos”, e nisso vejo uma formosa tarefa.



Claudio Videla

Nasci em 11 de setembro de 1964, em Quilmes (Buenos Aires, Argentina), no seio de um lar novo apostólico. Meus pais me mostraram o caminho do coração e do trabalho para o Senhor. Meu irmão mais velho, Walter (“Cachi”)

sofria de epilepsia refratária e atraso no desenvolvimento desde a infância. Isso marcou na vida espiritual de nossa família. Aprendi de meus pais a permanecer fiel, apesar das adversidades; e também aprendi da pureza do coração de Cachi.

Cresci na congregação de Quilmes até 1980, quando com minha família passamos para Quilmes Oeste. Ali conheci Viviana (minha esposa), um verdadeiro tesouro como alma e como mulher; e a quem amo e admiro. Contratamos enlace em 1991 e o Senhor nos abençoou com duas filhas, Mara e Rocio, que iluminam nossa vida.

Graduei-me como médico em 1989 e me formei em Cardiologia, alcançando em seguida o título de especialista e chefe de Residentes. Atualmente exerço minha profissão no âmbito público e privado.

Iniciei minha atividade como irmão oficiante em Quilmes Oeste em 1985, ali ativei também como Subdiácono, Diácono e Pastor. Em 1994 mudei para a congregação Berazategui e em seguida pude servir como dirigente de congregação durante quase 20 anos em quatro congregações diferentes. Em 2014 recebi o ministério de Evangelista de Distrito e em 9.4.2018 o de Bispo, colaborando com o Apóstolo Claudio Gonzáles, a quem amo como servo e amigo. Estou agradecido também a todos os servos que com dedicação edificaram minha alma e me ensinaram a ser um servo de Deus.

Nosso Apóstolo de Distrito me deu a palavra “desfrutar da atividade no ministério”. Desejo ser uma ajuda para ele e de bênção para todos os confiados, enquanto todos percorremos juntos o caminho até o regresso de Cristo.

jna conectada



*Revista para
juventude:
Edição de
Agosto!*

https://rebrand.ly/JNARevista_2022AgostoBR

Palavra do mês

O tema dos Serviços Divinos em agosto era: “Deus se revela”. Através dos elementos terra, água, fogo e vento, foi explicado como o Pai celestial pode nos encontrar.

Os seres humanos têm uma relação estreita com o espaço que ocupam. Vivemos da terra e somos responsáveis por ela. Por outro lado, também temos uma ligação com a vida após a morte. A alma, que constitui nossa existência como pessoa, nos coloca em relação direta com Deus.

Além disso, como parte da criação, nossa vida seria impossível sem água. Ela é muitas vezes usada como uma imagem do que é essencial para a salvação. Refere-se tanto à palavra de Deus como aos Sacramentos. Deus nos dá a água da vida, mas cabe a nós aceitá-la para alcançar a salvação.

Aprendemos também que Deus se revelou no fogo e nos fenômenos naturais relacionados. No Novo Testamento este elemento simboliza o Espírito Santo, seu poder e força que transcendem todas as barreiras e limites.

O Senhor teve um encontro com Elias, que vivencia Deus no sussurro do vento. É por isso que fomos exortados a não nos expor apenas à agitação da vida cotidiana, mas a ouvir a voz do Pai celestial mesmo em silêncio. Na paz da oração também podemos experimentar a sua presença.

(Baseado no conteúdo dos Serviços Divinos de agosto de 2022, segundo Pensamentos-Guia)

